

Imagens da Cidade: a formação das identidades femininas urbanas no cenário audiovisual contemporâneo de Belém.*

Keyla Negrão **

Resumo

O presente trabalho em formato proposta de pesquisa se concentra em duas etapas: Desenvolver um instrumental para análise da produção audiovisual, a partir da interface Estudos Culturais e Comunicação/ Mídia e Sociedade; e num segundo momento gerar um plano experimental em audiovisual que sistematize um conjunto de ações de pesquisa: mapeamento de rotinas de produção (entrevistas), análises, e reflexões sobre as mutações no cenário contemporâneo da cidade, a partir da recente produção audiovisual em Belém acerca do debate das identidades femininas.

1. Justificativa

Este trabalho, ainda no formato inicial de proposta de pesquisa, busca criar um diálogo para refletir sobre o tema das conexões entre as identidades femininas e uma efervescência de atividades culturais na Amazônia paraense, em especial, a atividade audiovisual na maior cidade da Amazônia oriental, Belém do Pará. Há uma clara intenção de destrinchar as sensibilidades, os olhares, colocando em cena estratégias de construção sucessivas de novas formas de identidades, analisando o audiovisual não como simples ferramenta técnica, mas como desencadeadora de um novo olhar para as demandas sociais da cidade e o debate de novas formas de elaborar melhorias na qualidade de vida do homem urbano amazônico. Portanto, uma proposta que se insere claramente no campo da investigação entre “Mídia e sociedade/Imagem e sociedade”.

Na última década, tem-se perceptível um marco em que se articulam as dinâmicas da produção audiovisual (*campo cultural*) e os campos político e econômico. Essas articulações favorecem as reflexões sobre situações de construção de dominantes da visualidade amazônica, da sua sociedade e processos de atuação de grupos sociais, no caso aqui, as mulheres.

O audiovisual se constitui, então, numa ferramenta estruturante de estratégias e formas de sociabilidade de nosso tempo. É uma ferramenta imprescindível para a compreensão do reflexo dos projetos

* Trabalho apresentado em Seminário de temas livres do XXIX do Congresso da Intercom/2006-Brasília.

** É professora do Curso de Comunicação da Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Dra. Ciências da Comunicação (UNISINOS/RS)

de identidades femininas neste cenário de construção de visualidades da Amazônia paraense. Belém, principalmente, um dos *locus* desses processos, o que acumula maior visibilidade dessa produção audiovisual, vive um momento de *desemcabular o olhar* (LOUREIRO, 2004). Enfim, se pensa o audiovisual como uma vitrine das identidades amazônicas, aqui, especialmente urbanas, já que a concentração demográfica na região amazônica está invariavelmente cada vez mais concentrada na cidade.

Esta realidade implicou a apresentação de um cenário cada vez mais criativo e produtivo no campo do audiovisual capaz de enfrentar a violência simbólica que fez com que uma larga produção regional ficasse na periferia, e os sujeitos deixassem de estudar os temas, os artistas, as obras, as origens, as culturas das paisagens amazônicas.

O estigma do isolamento parece estar se dissolvendo e novas formas de configurações das relações, que propiciaram essa *desencabulação cultural*, estão sendo alvo de atenção dos intelectuais da região. Então, põe-se oportuna também uma guinada nas reflexões sobre as condições técnicas, políticas, socioculturais, científicas da produção audiovisual. Como afirma o escritor e poeta paraense João de Jesus Paes Loureiro : “estamos no mundo, estamos no rio, estamos na beira do mundo”. **Que cidade é essa inscrita pelas imagens de mulheres na tela? Como o audiovisual pode ser fator de desenvolvimento de ações dirigidas às mulheres da cidade?**

Nessa empreitada reflexiva é urgente recolocar a questão da diversidade cultural em pauta. A Amazônia pela sua condição de vastas planícies, rios foi e continua sendo alvo de conquistas e olhares de missões militares, religiosas, geopolíticas. Enfim, gente que ajudou a formar e hegemônizar uma dominante do olhar sobre o Novo Mundo, a partir dos ideais que o mundo ocidental acalentava: o *paraíso terrestre quente e verdejante*, a *terradas icamiabas*³, o *Eldorado*, a terra da felicidade, a *terra da promessa* etc.

E o amazonismo modernista teve um papel consolidador dessas paisagens culturais com os estudos das várias expressões visuais. Uma espécie de cartografia cultural realizada por Mário de Andrade, a

³ Diz mitologia dos caboclos que *icamiabas* viviam às margens de rios da Amazônia em terras encantadas. Terras onde viviam mulheres bravas, guerreiras e sensuais, que tinham contato com os homens apenas com pretensão de procriar para continuarem defendendo os territórios encantados.

⁴ João de Jesus Paes Loureiro é autor de “Cultura Amazônica , uma poética do imaginário”. O livro é um compêndio de manifestações da expressão cultural das visualidades amazônicas, sobretudo das culturas populares nos interiores da Amazônia paraense.

identificação do artesanato, do vestuário, da pintura, gravuras indígenas foram importantes articuladores de noções políticas dentro da tradição da reflexão sobre a visualidade amazônica. Esse olhar dominante num certo momento, foi ao estilo *antropofágico andradiano* das artes brasileiras nas suas diferentes linguagens e formas de expressão sobre o povo daqui, uma condução das formas de ver esse mundo amazônico tão diverso nas suas manifestações, nos seus hábitos, nas suas temporalidades, enfim, nas suas formas de criar laços entre os sujeitos, a vida e a natureza, enfim, relações do mundo da cultura.

As primeiras imagens gravadas em sistema simples de captura de áudio-imagens na Amazônia datam do século XIX, praticamente, feitas concomitantemente com as primeiras experiências com tecnologias menos avançadas que o *cinematographo* no país.

E no ponto de vista de Paes L⁴oureiro, as imagens audiovisuais nos banham de formas de identidades, de sensações que nos fazem entender que fazemos parte do mundo amazônico, da experiência de amazônidas, experienciamos o que nos diferencia, e o que nos liga.

Mas o cinema é uma arte cara, as ações estratégias que caminham em direção a essa instituição audiovisual sofreram, em todo país, momentos de muitas dificuldades de implementação de protocolos que facilitassem sua produção e garantissem aos realizadores regionais uma circulação de seus produtos.

Nesse sentido, a oferta de produtos estrangeiros e a entrada de grupos estrangeiros na Amazônia com a implementação de grandes projetos econômicos e formas de ocupação significaram, ao longo de séculos, um atrofiamto desse olhar amazônico, das formas de organização que garantissem a autonomia dos povos amazônidas verem o mundo e de se mostrarem ao mundo.

Nesse momento entendemos, então, como uma etapa urgente da compreensão do processo cultural contemporâneo, um estudo das mídias, especialmente a produção ficcional e documental da cidade de Belém como formadora das identidades urbanas, a partir de matrizes audiovisuais locais.

Assim como implicam a elaboração de projetos que atendam a demandas de segmentos que têm um importante papel social nas sociedades contemporâneas, na elaboração das políticas de desenvolvimento e melhor qualidade de vida urbanas.

A nova cena tem gerado espaços de circulação das demandas audiovisuais, como historicamente assinalamos as leis de incentivo a produção audiovisual fomentando e patrocinando, seja, de baixo e/ou alto custos, vários formatos (longas, curtas, médias metragens), vários suportes (película e digital), seja para serem veiculados em cinema ou tv através de parcerias como é o caso do DOC tv; ou através da difusão da

produção universitária e independente em canais abertos, alternativos ou fechados ou em parceria com a iniciativa privada como é o caso do Itaú Cultural.

È hora oportuna da produção científica também disputar esses espaços, tornar sua produção visível, dialogando com esses canais e atores sociais, quem sabe, criando acervos científicos para se pensar numa forma de canalizar todo conhecimento que se produz na academia, minimizando dentro do possível esse corredor abissal que existiu um dia entre sociedade, demandas de extensão e pesquisa científica. E por que não através do audiovisual?

2 – Problematização e Delimitação do Objeto de Pesquisa

Contextualizações: por que estudar o audiovisual como agente produtor de identidades femininas da cidade?

O objeto audiovisual produzido na cidade se constitui como uma fonte de uma produção midiática na sua especificidade amazônica e revelador de processos de compreensão de um universo feminino como agente comunicacional de uma nova realidade urbana.

O objeto desta pesquisa se concentra na produção audiovisual de Belém, no chamado ciclo da retomada (1998- 2004), à medida que se inscreve numa especificidade urbana. È um ciclo caracterizado pelo aumento da produção, pela elaboração de ações políticas voltadas para o audiovisual e, principalmente pela convergência de projetos de identidades rearticulados por estratégias audiovisuais pautados por uma participação mais efetiva de instituições que voltam à cena cultural da cidade, a exemplo da ABDeC/PA e Tv pública.

São documentários e filmes de ficção curtas e médias-metragens realizados no âmbito da região metropolitana de Belém que tenham como foco de suas temáticas a composição das relações identidades femininas e cidade.

Buscamos na produção audiovisual um veículo de discussão da construção das identidades femininas no universo das mutações urbanas, a partir de dois aspectos narrativos: a construção das personagens e dos cenários urbanos.

E no âmbito de um novo formato de relato experimental da pesquisa, busca-se realizar um relato de

experiência de pesquisa no formato audiovisual.

3- Objetivos (Geral e Específicos)

3.1- Objetivo geral

Criar um espaço de pesquisa que vise sistematizar o audiovisual paraense, a partir da perspectiva temática das identidades femininas como fator discussão das políticas culturais para o desenvolvimento urbano regional. Para isso, contribuir para disponibilização de uma nova modalidade de relato de pesquisa no formato audiovisual, com a criação de um acervo de pesquisa nesse campo.

3.2- Objetivos específicos

- Fazer um mapeamento da produção audiovisual contemporânea, a partir da matriz da cidade de Belém como lugar de produção de cultura;
- Analisar esse acervo a partir da perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais e Comunicação através da pesquisa qualitativa;
- Produzir um conjunto de categorias dos processos de identificações femininas na cidade que permitam dar base para uma realização experimental no campo do audiovisual no formato documentário.
- Promover a aquisição e divulgação desse acervo e projeto experimental a públicos dirigidos na área metropolitana de Belém, prioritariamente ;
- Realizar, a partir de uma perspectiva pedagógica e cultural, a atuação através da formação de platéias, tendo como produto cultural o próprio relato de pesquisa em formato audiovisual. Esse relato de pesquisa no formato audiovisual será um produto cultural e científico, cuja distribuição obedecerá uma plataforma de divulgação de pesquisa da Universidade da Amazônia (UNAMA) dentro dos planos estratégicos em que esta interface Comunicação audiovisual e cultura se constitua em mais um canal com a comunidade. Assim, a instituição estará disponibilizando seu acervo científico de forma mais dirigida.

4 – Notas teóricas e metodológicas

Em direção aos Estudos – interdisciplinares- de Comunicação e Cultura.

É importante entender que nesse momento em que os estudos acadêmicos buscam aproximações com o mundo das imagens, construindo abordagens de percepção da atividade audiovisual e sociedade, nos enveredamos por uma teia crítica, que se constitui como um pano de fundo, num enquadramento das condições culturais imprescindíveis a qualquer manifestação da vida nacional.

Nos primórdios do cinema brasileiro, as suas execuções técnicas foram desenvolvidas por estrangeiros, sobretudo, espanhóis e italianos, produzindo um tipo de olhar do mundo amazônico e uma sucessiva importação do cinema-indústria dos países desenvolvidos. E por muito tempo a visão romantizada da *Savana* brasileira foi sustentada, apoiada nos discursos políticos de promessas de vida melhor, na Literatura, no mundo do bom selvagem, o pretexto para a violência simbólica entre os indígenas, promovida por séculos de presença de missões religiosas em terras amazônicas (MIRANDA NETO, 1986)

Com o crescimento das cidades, as mudanças dos quadros políticos, sobretudo, a partir da terceira década do século XX, há uma promissora construção de massa de técnicos, intelectuais, militantes, jornalistas, artistas que foram responsáveis pelos primeiros ciclos da busca da qualidade da produção cinematográfica nacional. E nessa cena, sempre foi uma preocupação em níveis diferenciados dos modernistas, dos populistas etc a busca de uma unidade, da integração da Amazônia, num esforço de construção de uma identidade brasileira, onde o cinema se constitui como mídia estratégica.

A produção nacional se centraliza no Rio de Janeiro e São Paulo, onde até hoje se têm estúdios mais ou menos aparelhados, ferramentas de revelação em laboratórios procurados por realizadores de todas as regiões do país. As situações mostram que o capital cultural nos centros de produção não foi suficiente para a sustentabilidade de uma indústria brasileira de cinema, nem fator de superação dos obstáculos de distribuição que interferem diretamente nessa circulação de olhares dos mundos amazônicos. A imagem da Amazônia esteve, desde os primórdios, nas periferias ou submetidas à censura, como é o caso de *Iracema, uma transa amazônica*, produzido em plena ditadura militar no Brasil.

Essas condições sociais de produção de uma situação peculiar das relações imagem e sociedade

conferiram ciclos desarticulados da sétima arte no país. E a incomunicabilidade entre os projetos de identidades locais e nacionais colaboram para a falta de registro de uma atividade audiovisual que desse conta da diversidade cultural brasileira, das ações que o cinema esteve estrategicamente integrado.

Só nos anos 60, o cinema brasileiro vive um momento de efervescência que fez ecoar produtos, que fizeram circular a noção do papel pioneiro e estratégico que o cinema tem na cultura brasileira. O *cinema novo* significou uma reviravolta no jogo das relações políticas e culturais, embora vários fatores justifiquem seu insucesso de bilheteria (difusão de outros meios, linguagens, educação, etc). Mas, mesmo com essas contingências e adversidades, influenciou uma escola de realizadores em todo país com suas matrizes descontínuas que eram a marca de Gláuber Rocha.

Mais tarde, a EMBRAFILME também teve um papel importante para um novo gás e um certo protecionismo, em termos econômico e cultural da produção audiovisual nacional. Mas as sucessivas ebulições políticas atravessam as dificuldades de produção no país que levam a quebra de inúmeras tentativas, em nível regionais também, de fomento das produções audiovisuais.

Só na década de 90, o país tem um novo fôlego, cuja participação política das categorias do audiovisual significou a conquista de leis específicas para essa atividade, uma vitória do *campo cultural* no diálogo com o *campo político*.

Hoje, a cidade de Belém, é beneficiada pela repercussão ainda dos editais de produção de curtas-metragens e uma larga produção independente. Isso nos impulsiona a pensar na criação de espaços de pesquisa que visem refletir sobre modelos metodológicos que busquem cada vez uma aproximação do campo cultural com o campo científico, gerando um espaço de mediações da cultura e da pesquisa audiovisual.

As contribuições dos Estudos Culturais (Martín-Barbero, García-Canclini, Homi Bhabha, Massimo Canevacci, Renato Ortiz, Stuart Hall etc) constituem a base das referências sobre os estudos das hibridações entre sociedade, cultura e imagem na era tecnológica que situam alguns dos debates acerca do tema das identidades contemporâneas e alimentam nosso interesse entre as conexões entre cultura e audiovisual.

4.1- O cenário da pesquisa

O audiovisual se torna, então, um formato e uma ferramenta estratégica de comunicação que

possibilita olhar as nuances das relações entre homem e natureza não como objetos de contemplação e fascínio, mas também no âmbito das práticas dos sujeitos nas formas de sociabilidades contemporâneas, que rearticulam códigos de culturas e as comunicam menos através de seus emblemas e mais através de suas condições culturais reais de produção.

De modo que tenhamos compreensão da prática cultural de produção audiovisual como transpiração e negociações entre *campos sociais* (DUARTE, 1990) que disputam ofertas de olhares sobre o mundo amazônico, a partir dos agentes culturais amazônicos, que experienciam a realidade amazônica nas suas formas plenas de dificuldades, contrastes, conflitos, faturas, adversidades, desafios e limitações de produção audiovisual. A esse respeito, dos limites dos domínios das ferramentas de organização e comunicabilidade audiovisual pelas mulheres (nosso objeto), a documentarista Trilby Macdonald⁵ depõe:

“[...] .não adianta uma gringa, que vem de outra realidade dizer para as pessoas que elas devem valorizar as mulheres. Isso deve partir de dentro da comunidade e, depois sim, pode vir uma ajuda para apoiar o movimento.” [...]. O documentário *Mulheres da mata* tem o objetivo de mostrar como as comunidades estão reavaliando o uso dos recursos naturais e, através, desse processo, como elas estão valorizando e resgatando os seus direitos de ter uma vida digna.” (O liberal. Caderno mulher, p. 03. 04/04/04)

Essa etapa inicial de pesquisa se debruça sobre a análise das categorias do audiovisual , aplicadas ao universo feminino urbano das decisões das políticas culturais para ao audiovisual. E se vêem as possibilidades de outros estudos sobre os materiais produzidos ao longo da história do audiovisual paraense, partir de uma perspectiva desse segmento social feminino.

Os *cinéjornais*, a bravura de Silvino Santos de empreender cinema na Amazônia nos tempos áureos de exploração da borracha na Amazônia; e os longas metragens produzidos na década de 60 no protagonismo do paulista Líbero Luxardo, ambos conhecidos como *cinéastas da Selva* pela imprensa regional; pelos olhares inspiradores e cosmopolitas de Trilby Macdonald e do paulistano Jorge Bodansky.

⁵ A documentarista Trilby Macdonald hoje desenvolve projetos em Belém e interior do Pará, com o financiamento da Fundação Ford. A pesquisadora visitou a Amazônia pela primeira vez em 1996, desde lá teve contato com outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros e as comunidades organizadas em Quinhandeua e Nova Timboteua (Associação Margarida Barbosa).

Hector Babenco e tantos outros não-nativos; Tudo isso nos faz otimistas com a diversidade, embora cautelosos, com os manejos dos elementos formadores de composições dessas visualidades amazônicas, das recriações de suas identidades, especialmente na cena urbana.

Essa visualidade diversa tem feito parte de uma tradição de ciclos anunciados da sétima arte num locus concebido como atrasado, mas A Amazônia urbana paraense deixa de se fazer viva no resgate de memórias sociais que nos permitem perceber e refletir: que imagens são essas que se produzem e se querem da Amazônia, e como se constitui em elemento estruturante das identidades sociais?

5 – Procedimentos Metodológicos

- 5.1- O mapeamento do acervo audiovisual no marco temporal do cenário de retomada do audiovisual paraense, a partir do enfoque no universo da visualidade feminina na cidade.
- 5.2- O estudo paralelo da bibliografia (referências teórico-metodológicas) de sustentação das análises e de entrevistas como suporte experimental para uma modalidade de relato de pesquisa.
- 5.3- A decupagem do material audiovisual, a partir das categorias de análise dos elementos narrativos (personagens e cenários) que estruturarão uma reflexão dos conteúdos de significação audiovisual e dimensões culturais e técnicas de produção das identidades femininas.
- 5.4- A produção de papers que vão compor o acervo de pesquisa e resultarão numa publicação (caderno)
- 5.5- Técnicas de entrevista para a incursão, nesse primeiro momento ao campo **de** produção (realizadores de audiovisual, roteiros de produção etc)
- 5.6- A realização de um relato de experiência de pesquisa, usando a matriz audiovisual como espaço de experimentação de novos modelos de difusão do trabalho científico (Um *super making off* da pesquisa). Produto esse que será um canal de inserção da instituição universitária a públicos dirigidos, criando um canal de interlocução com a sociedade entre

instituições que trabalhem com o tema e atuam na Região metropolitana de Belém.

6 – Parcerias e perspectivas

Na pesquisa serão potencializados intercâmbios entre a Instituição Universitária (UNAMA) e instituições culturais locais (Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do Pará; Associação Paraense de Críticos de cinema; MIS-Pará, Cineclubes locais - independentes e universitários); Movimento popular de Belém que tenha como objeto as ações socioculturais na cidade e as mídias audiovisuais.

Percebemos ser não só o momento de vigor das instituições que lidam com o audiovisual no Pará, mas também da universidade estar contribuindo para que essa ferramenta narrativa e tecnológica seja uma forma de criar, democratizar mais canais de comunicação e difusão do conhecimento científico e cultural. Esperamos que a relação mídia e sociedade se fortaleça desse embate e parceria entre produção do conhecimento e uma reflexão sobre um fazer comunicacional, que possa estar colocando na pauta social uma questão da cidade tão emergente para o debate da cultura.

7 – Referências

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myrian Ávila, Eliana reis, Gláucia Gonçalves. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Ed. Paz e terra, 1999.

FERRAZ de SOUZA, Célia & PESAVENTO, Sandra Jathay (orgs.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. Porto Alegre: Ed.UFRGS,1997.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo. Ed. Paz e Terra,1996.

GARCÍA-CANCLINI, Nestór. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

_____. **Culturas Híbridas – estratégias para entrar y salir de la modernidad**. México: Grijalbo, 1990.

GRUSZINSKY, Ana Cláudia; MORIGI, Valdir José & MACHADO, Márcia Benetti (Orgs.). **Comunicação e práticas culturais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/PPG Ciências da Informação, 2004.

GUIMARÃES, César. **Imagens da Memória - entre o legível e o visível**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações**. SOVIK, Liv (org), RJ, EDUFRJ, 2003.

_____. **Identidades culturais na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JACKS, Nilda. **Querência**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática. 1997.

_____. **As marcas do visível.** Trad. Ana Lúcia Gazolla, João Roberto Filho.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço.** Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & Pós-cinemas.** Campinas/SP: Papirus, 1997.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens – uma história de amor e ódio.** São Paulo: Cia das letras, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones.** Barcelona: G.Gilli, 1987.

MATTELART, André & NEVEU, ÉRIK (orgs.). **Introdução aos Estudos Culturais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOTA, Regina. **A épica eletrônica de Glauber: um estudo cinema e TV.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

PAES LOUREIRO, João de Jesus . **Cultura Amazônica , uma poética do imaginário.** Belém, Cejup, 1997.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação.** Lisboa, Editorial Presença, 1994.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina.** Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

SOARES, Mariza de Carvalho & FERREIRA, Jorge. **A história vai ao cinema – vinte filmes comentados por historiadores**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

SOUSA, Octávio. **Fantasia de Brasil – as identificações na busca da identidade nacional**. São Paulo: Ed. Escuta, 1994.

VERIANO, Pedro. **Cinema no Tucupi**. Belém: Ed Cejup, 1999.